

Macroeconomia

MARÇO DE 2022

1. INTRODUÇÃO

A inflação era tratada como um problema temporário e menor durante a pandemia, em 2020, mas a conta chegou e os juros estão sendo elevados praticamente no mundo todo, buscando o equilíbrio econômico pós-pandemia, quando houve afrouxamento fiscal.

Assim, os EUA anunciaram o primeiro aumento de juros desde 2018, procurando fazer com que a inflação retorne a um patamar razoável, já que atualmente ela está no maior nível em 40 anos.

A má notícia também vem da China, que recrudescer o combate à Covid e voltou a fechar fábricas e cidades, reduzindo a já problemática oferta de bens.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

Mesmo com o conflito no leste europeu, a economia americana tende a crescer bem em 2022: os dados do Federal Reserve indicam crescimento de 4,3%, enquanto as expectativas privadas preveem 3,2%. Apesar disso, ambas as previsões mostram reduções no que se esperava no início do ano, principalmente devido ao aumento no preço do petróleo.

A inflação dos Estados Unidos chegou a 7,9% no acumulado de 12 meses até fevereiro, e por isso houve aumento de juros no país. Isso aumenta a demanda por moeda americana e, assim, tende a desvalorizar o real e ajuda a exportação brasileira. Por outro lado, juros mais altos prejudicam a estocagem, o que aumenta a oferta de produtos no curto prazo.

Nesse cenário de guerra e de alta dos juros, o dólar continuou se valorizando **perante uma** cesta de moedas internacionais. O real, no entanto, se valorizou no período, indo contra a maré devido ao preço alto das commodities.

A crise entre Ucrânia e Rússia prejudicou de sobremaneira a Europa, que tem suas fontes energética e de alimentos prejudicadas, sofrendo um corte nas expectativas de crescimento. Para o Brasil, isso significa uma oportunidade de aumento de exportação de milho e um problema, pois o preço do grão já está bem alto.

Um ponto negativo, porém, é a questão dos fertilizantes: cerca de 25% do fertilizante vendido no Brasil vem da Rússia. Para os países europeus, essa dependência é ainda maior, chegando em 50% para alguns.

A Europa sofre com a inflação, e as novas previsões do Banco Central Europeu, levando em conta o conflito no leste europeu, mostra que os preços devem continuar em alta, mesmo quando se exclui energia da conta.

Para os países da América Latina a alta nos preços das commodities tende a ser bom, já que a atividade econômica da região é dependente destes ativos. Isto tende a elevar a receita das exportações da região.

Segundo estudo do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), PIB do agronegócio brasileiro cresceu de 8,3% em 2021, tendo participação de 27,4% no PIB, a maior em mais de 20 anos.

Os dados econômicos da China vieram fortes nos dois primeiros meses do ano, mas a atual onda de Covid-19 fez com que o Partido Comunista Chinês adotasse novas políticas de fechamento de fábricas, estradas e cidades.

Nesse cenário, a projeção do PIB pode diminuir em 0,3% e 0,8%, segundo algumas consultorias. Outra informação negativa acerca da economia chinesa é a condição das lavouras de inverno: o ministro da agricultura da China declarou que as lavouras de trigo podem estar nas piores condições da história, e como o país lidera o consumo do grão, os preços já subiram.

A economia japonesa ainda está longe dos patamares pré-pandemia, e as questões da oferta de chips, do custo de energia e dos fretes devem manter a economia japonesa mais um ano sem atingir os níveis de atividade de 2019.

O Vietnã apresentou superávit de US\$1,8 bilhão na agricultura, aumento de 86,7% acima do ano anterior, devido à maior demanda e ao aumento de preços para o café, que é o principal produto de exportação vietnamita.

Outro país ganhou muito com exportação de produtos agrícolas foi a Malásia, terceiro maior exportador de óleo de palma do mundo, que aumentou bastante suas receitas de exportação com o *boom* das *commodities*.

A economia indiana está se recuperando bem, com crescimento esperado, para 2022, próximo dos 8%, mas a inflação e o desemprego assustam. Apesar disso, o crescimento é bom para o exportador brasileiro de soja e cana de açúcar.

Macroeconomia

MARÇO DE 2022

A Argentina chegou a um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para reestruturar o pagamento de uma dívida de mais de 40 bilhões de dólares, com o país vizinho ganhando um período de carência em troca de buscar a redução do déficit fiscal até 2025 ou 2026. A inflação de 2021 ficou em 50,9% e o déficit atual está em 2,5% do PIB.

O Chile teve a maior alta de PIB em sua história em 2021, subindo 11,7%. O país subiu ao posto de quinto maior destino de importação de produtos brasileiros e os volumes importado e exportado devem aumentar em 2022, seguindo que o comércio entre o país andino e os membros do Mercosul foi facilitado em 2021.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 25 de março, o PIB esperado para 2022 subiu para 0,5%, pois os dados do final de 2021 foram fracos, principalmente nas vendas no varejo, bem abaixo do esperado para o final do ano, e dos dados do IBC-Br só terem saído do vermelho em novembro.

A expectativa da inflação continua em alta, subindo para 6,86%. Essa alta está baseada nos novos *lockdowns* na China, que devem prejudicar novamente a cadeia de suprimentos. Além do mais, a alta de juros nos EUA, que é feita para diminuir o consumo e, consequentemente, a inflação tende a desvalorizar o real.

A taxa de juros subiu para 11,75% em março o que deixa o crédito mais caro para o produtor rural e dificultam a discussão do Plano Safra para o ciclo 2022/2023, que começa a vigorar em 1º de julho. Além disso, outros custos estão em alta, como o de insumos, dentre eles os fertilizantes.

A expectativa do dólar para o final de 2022, no entanto, segue em queda, com o relatório Focus apontando R\$ 5,25. Apesar de a expectativa estar maior que o patamar atual, as eleições e o aumento dos juros americanos apontam para esse cenário de alta.

O número de desempregados caiu no trimestre finalizado em janeiro, segundo dados do IBGE, ficando em 11,2%, uma redução de 400 mil pessoas sem emprego e o número de pessoas sem ocupação é 12 milhões.

A balança comercial brasileira até o final do mês de março apresentou superávit de US\$ 11,7 bilhões, crescimento de 28,8% em relação

O petróleo Brent iniciou março cotado a US\$ 97,97, mas a diminuição na oferta do produto fez com que os preços saltassem 6,88% durante o mês, fechando o período com preço de US\$ 104,71, mesmo com EUA e Europa anunciando que podem liberar estoques para reduzir esse aumento.

O índice de preço de alimentos da FAO disparou 11,65% em março. Todos os componentes do índice apresentaram aumento, a saber: óleos vegetais (19,90%), grãos (14,58%), açúcar (6,28%), carnes (4,86%) e laticínio (2,95%). O índice subiu, em relação a 2021, 27,05% e 62,79% em relação a 2020, mostrando que as *commodities* seguem em alta.

ao ano de anterior, com exportações somando US\$ 72 bi e importações de US\$ 60 bilhões.

Já a balança comercial do agronegócio apresenta superávit de US\$ 30 bilhões nos primeiros três meses de 2022. O valor é 55,52% maior que o atingido no mesmo período do ano passado. O volume de exportações foi de US\$ 33,8 bilhões, uma alta de 45,92% os três primeiros meses de 2021. A China segue sendo o principal destino das exportações brasileiras, com quase 1/3 dos nossos produtos agrícolas tendo o país asiático como destino.

O índice de commodities Brasil (IC-Br) teve queda de 0,79% em fevereiro na comparação com janeiro, sendo puxado para baixo pelos segmentos da agropecuária (-2,2%) e metais (-1,89%). Já o setor energético mostrou alta de 4,90%, ainda sob efeitos das tensões entre Rússia e Ucrânia.

O Governo Federal lançou o Plano Nacional de Fertilizantes (PNF), buscando reduzir a dependência brasileira de importações desse produto, que hoje equivale a 85% do total utilizado no País, evidenciando um elevado nível de dependência de importações em um mercado dominado por poucos fornecedores.

O PNF buscará readequar o equilíbrio entre a produção nacional e a importação ao atender sua crescente demanda por produtos e tecnologias de fertilizantes. Pretende-se diminuir a dependência de importações, em 2050, de 85% para 45%, mesmo que dobre a demanda por fertilizantes.

O
s

M
i
n
i
S
t